

Thomas Keating, Leituras Diárias para a Vida Contemplativa

Envio 41: Outubro 8 a 14

Outubro 8

O Caminho Estreito que Leva à Vida

É necessário que Ele cresça, e que eu diminua.

(João 3,30)

Crescer na união divina implica a necessidade de reduzir nossa atividade humana e aprender a servir o Senhor. Pressupõe a gradual purificação das faculdades sensoriais na noite dos sentidos, e das faculdades espirituais na noite do espírito. Portanto, a essência do caminho contemplativo não deve ser identificada com nenhuma experiência psicológica de Deus, ainda que estas possam ocorrer ocasionalmente. A essência da contemplação é a fé confiante e amorosa pela qual Deus eleva a pessoa humana, ao mesmo tempo em que purifica os obstáculos conscientes e inconscientes em nós, os quais se opõem aos valores do Evangelho e à obra do Espírito. A oração contemplativa no sentido clássico ou estrito do termo é “o caminho estreito que conduz à vida”.

1Timóteo 1,14

Superabundou em mim a graça de nosso Senhor, juntamente com a fé e o amor de Cristo Jesus.

+++

Outubro 9

A Purificação

Submetei-vos a Deus... Purificai vossas mãos...

(Tiago 4,7-8).

No nível alegórico [das Escrituras], ouvimos agora a voz de Cristo que nos fala através das leituras que ouvimos na liturgia, saboreamos na Lectio Divina e reconhecemos nos acontecimentos de nossa própria vida... Quando começamos a experimentar isto, ouvimos as Escrituras de um modo muito diferente. Já não são documentos históricos, mas histórias sobre nossa própria experiência do caminho espiritual. Não devemos passar batidos sobre outro aspecto do sentido alegórico das Escrituras. É a descarga do inconsciente ou purificação. A purificação acontece quando, graças à confiança e à honestidade que desenvolvemos em nossa relação com Deus, como resultado de nossa identificação com os textos das Escrituras, estamos em condições de enfrentar o lado mais obscuro de nossa personalidade. Começamos a experimentar o deserto bíblico. O deserto bíblico não é um lugar, mas um estado em que experimentamos em nosso interior aquilo que exteriormente simbolizam a travessia dos israelitas pelo deserto e outros textos semelhantes.

Tiago 4,7-8

Submetei-vos a Deus. Aproximai-vos de Deus e ele se aproximará de vós. Purificai-vos, vós que tendes o coração dividido.

+++

Outubro 10

Confiar em Dios

Tende confiança no Senhor.

(Salmo 4,6)

A oração contemplativa aprofunda o processo da escuta, e o faz por meio de duas experiências. Uma delas é a afirmação de nosso ser no nível mais profundo, que chega até nós graças à paz e às consolações espirituais, e nos permite confiar a Deus toda a nossa história. Não é que Deus ainda não a conheça; apenas nos está permitindo participar do segredo. Sem confiança em Deus não podemos reconhecer o lado sombrio de nossa personalidade, nossas motivações contraditórias e nosso egoísmo. A oração profunda aumenta nossa confiança em Deus, de modo que possamos admitir qualquer coisa e não nos sentirmos destruídos por isso. Sem essa confiança, iremos manter nossos mecanismos de defesa. Tratamos de nos esconder da luz dessa compreensão. Como Adão e Eva, nós nos escondemos no meio do bosque fechado. Por outro lado, ao enfrentar nosso lado obscuro, somos libertados dele. Quando o aceitamos, Deus o tira de nós. O processo da oração contemplativa é uma forma de deixar sair aquilo que está no inconsciente.

João 12,44

Jesus exclamou: “Aquele que crê em mim... realmente não crê em mim, mas naquele que me enviou”.

+++

Outubro 11

A Lectio Divina e o Crescimento Espiritual

Eu falarei ao seu coração...

(Oseias 2,16)

Segundo o método da Lectio Divina, simplesmente continuamos a ler as Escrituras, isto é tudo! Apenas continuamos escutando, crescendo em confiança e crescendo no amor, como acontece em todo relacionamento. O Espírito que escreveu as Escrituras está em nosso interior e nos ilumina em relação àquilo que o Espírito diz para nós. Em última instância, a palavra está dirigida ao nosso ser mais íntimo. Começa com o mais exterior e trabalha na direção do que é mais interior, para nos despertar para a presença permanente de Deus. Quando chegamos à compreensão unitiva das Escrituras, a palavra externa confirma aquilo que já sabemos e experimentamos.

Atos 16,4

O Senhor tocou-lhe o coração para que aceitasse as palavras de Paulo.

+++

Outubro 12

O Silêncio

O Senhor não estava no vento. O Senhor não estava no fogo.

(1Reis 19,11-12)

São João da Cruz escreveu: “Uma palavra falou o Pai, que foi seu Filho, e esta sempre fala no eterno silêncio, e em silêncio deve ser ouvida pela alma”. Isto sugere que o silêncio é a linguagem de Deus, e que todas as outras línguas são pobres traduções. A disciplina da Oração Centrante e de outras práticas tradicionais são formas de refinar nosso aparato receptivo para que possamos perceber a palavra de Deus, que se comunica com maior simplicidade a nosso espírito e ao nosso ser mais íntimo.

1Reis 19,11-12

E o Senhor lhe disse: “Sai para fora e fica de pé diante de mim, sobre a montanha”. Naquele momento passou o Senhor, e um vento forte e poderoso abalou a montanha e partiu as rochas diante do Senhor, mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, houve um terremoto, mas o Senhor tampouco estava no terremoto. Após o terremoto houve um fogo, mas o Senhor também não estava no fogo. Mas depois do fogo ouviu-se um som suave e delicado.

Outubro 13

Reforçar Nossa Capacidade para o Silêncio Interior

Minha alma espera no Senhor
(salmo 130,5)

A prática da Oração Centrante poderia ser chamada de o primeiro degrau na escada da oração contemplativa. Em geral, não sabemos quando nossa oração se transforma em contemplação no sentido estrito. Só sabemos que estamos nos movendo nessa direção por meio de nossa prática, e que o Espírito está se movimentando em nossa direção. À medida que nossa prática se torna mais habitual, a ação dos dons do Espírito de sabedoria e ciência adquirem maior poder e, gradualmente, tomam conta de nossa oração, o que nos permite descansar habitualmente na presença de Deus. Esta experiência não é necessariamente sentida durante a oração, mas seus efeitos são experimentados na vida diária. Esperar em Deus na prática da Oração Centrante fortalece nossa capacidade para o silêncio interior e nos torna sensíveis aos delicados movimentos do Espírito na vida diária, que conduzem à purificação e à santidade.

Salmo 130, 5-6

Minha alma espera no Senhor, e eu confio em sua palavra. Minha alma espera pelo Senhor, mais que a sentinela pela aurora.

+++

Outubro 14

O Uso da Palavra Sagrada

Eleva com amor teu coração ao Senhor.

(A nuvem do Não Saber)

Durante a Oração Centrante, usamos a palavra sagrada somente como um meio para nos focar e conduzir nossa intenção a uma total claridade, toda vez que, devido à debilidade da natureza humana e ao fato de que ainda estão ativos os programas emocionais para conseguir felicidade no inconsciente, necessitamos de algum meio para voltar à nossa intenção original, que é consentir a presença e a ação de Deus em nosso interior. Com a prática regular, desenvolvemos uma certa facilidade para deixá-los ir rapidamente. Então, entramos na nuvem do não saber, que se desenvolve mediante pequenos atos repetidos de consentimento. Isto significa que vão se suficientemente os programas emocionais para estarmos alertas à sua intromissão, e para poder voltar à nossa intenção original muito mais rapidamente e, de fato, sem ter necessariamente que empregar nossa palavra sagrada ou nosso símbolo sagrado.

Apocalipse 3,20

Eis que estou à porta e chamo: se alguém ouvir a minha voz e me abrir, eu entrarei em sua casa e cearemos juntos.

+++